

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

## UMA CARTA

**Um dilúvio de biqueirão ELEVOU SANTOÑA a campeã do mundo de pesca**

SANTOÑA, porto pesqueiro santanderino que possui mais de sessenta barcos, conseguiu na manhã de sexta-feira Santa, bater o «record» mundial de pesca num só dia, que até então pertencia ao porto marroquino de Agadir, com 1.200 toneladas. Santoña pescou nesse dia 1.250.500 quilos de biqueirão, o que envideceu os pescadores do laborioso porto, assim como conserveiros, armadores e toda a população. Apesar da extraordinária pesca, o biqueirão foi vendido na lota a quatro pesetas, dando um rendimento de cinco milhões de pesetas e trabalho à farta. As fábricas, em número de cem, estavam preparadas para a campanha, mas a avalanche ocasionou perturbações e os industriais tiveram que mobilizar camionetas que percorreram as redondezas a recolher pessoal para descabeçar o peixe. Até os ciganos tiveram que trabalhar! Os bares, tabernas e cafés ficaram desertos e praticamente estabeleceu-se uma ponte de pessoas e veículos entre o porto e as fábricas, que, para o transporte, requisitaram todos os veículos disponíveis, incluindo carroças de burros às quais pagaram por cada viagem, num percurso de 200 metros, 50 pesetas. Os camiões receberam, por sua vez, por cada viagem, 200 pesetas.

Des muitos amigos que tiveram a bondade de felicitar o *Jornal do Algarve* por motivo do seu segundo aniversário, um deles, levado por um exaço de amizade e com noção de justiça, endereçou-nos uma carta que vamos transcrever parcialmente porque julgamos nela se interpreta o sentir da maioria dos algarvios. Omitimos o nome desse nosso amigo porque naturalmente, ao redigir a sua carta, não lhe passou pela cabeça que a reproduzíssemos no jornal e não queremos portanto que ele nos acuse de abusivamente termos dado publicidade a um documento pessoal, identificando o seu autor. Posto isto, aceitamos esta carta como de um anónimo leitor do *Jornal do Algarve*. Eis a parte da missiva que interessa para o caso:

Os meus muitos afazeres destes últimos dias, não me permitiram que mais cedo o felicitasse por mais um aniversário do nosso jornal, e digo isso porque de facto ele tem sabido defender com o maior ardor os interesses do nosso Algarve.

Ai vai portanto um grande abraço de gratidão por todos os vossos esforços na defesa de tudo que é algarvio. Nada mais lhe posso oferecer, senão o meu humilde mas desinteressado préstimo para tudo que possa servir para o engrandecimento do jornal.

Quero contudo dizer-lhe quanto foi penoso para mim verificar o desinteresse que o comércio e a indústria desta terra (Vila Real de Santo António) mostrou por esse aniversário, esquecendo-se a soma de sacrifícios, cansaças e esforços que hoje são necessários para se fazer um jornal regional independente. É sinal dos tempos, meu prezado amigo. Sei bem quanto tem feito na defesa das indústrias de conservas e de pesca, e

Conclui na 6.ª página

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### DEZ ANOS DE ALIANÇA ATLÂNTICA

No dia 4, comemorou-se o décimo aniversário da assinatura do Tratado do Atlântico Norte. Os países signatários celebraram o acontecimento, com sessões e cerimónias militares. Assim aconteceu em Portugal, onde as comemorações incluíram uma sessão em que um dos oradores foi o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha.

Depois de chamar a atenção para o papel que a NATO tem desempenhado nos últimos anos, na defe-

Conclui na 4.ª página

## Revestiu-se de muito brilho O SARAU DE GINÁSTICA DO CLUBE NÁUTICO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Dois aspectos do sarau de ginástica do Clube Náutico de Vila Real de Santo António. Em cima: apresentação dos ginastas; em baixo: um número de efeito artístico, executado por parte da classe de senhoras

RESULTOU num admirável espectáculo, autêntica apoteose à cultura física, o sarau anual de ginástica levado a efeito no sábado passado pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António no salão nobre da Capitania do Porto da mesma vila. A vasta sala encontrava-se repleta de um público interessado, em parte vindo expressamente de Tavira, Olhão, Faro, Portimão e outros pontos do Algarve, a atestar o entusiasmo despertado em toda a Província pelas anteriores exhibições dos jovens atletas.

Constituída a mesa de honra, a que presidiu o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. comandante Henriques de Brito, professor Henrique Reis Pinto, dr. José Salgueiro Alves, rev. Galhardo Palmeira e Alfredo Bastos, surgiram impecavelmente formadas as diversas classes, totalizando cerca de 90 raparigas e rapazes, que depois de um curto desfile pleno de harmonia e aprumo, estacionaram no centro da sala.

Em nome da direcção do Náutico fez uso da palavra o membro daquela, sr. José Manuel Pereira, que após as saudações do estilo expôs a necessidade que houvesse de antecipar a realização do sarau, pela iminente saída de alguns ginastas para o serviço militar e proximidade dos exames escolares a originar o temporário afastamento de outros, tornando-se num dever moral a sua inclusão na festa para que tanto haviam trabalhado. Disse a seguir da sua satisfação em anunciar que ia ter lugar em Julho, para fecho da época de actividades, um festival em que, com duas ou três das melhores classes, seria simultaneamente feita, pela primeira vez na

Continua na 3.ª página

## «DIÁRIO DE LISBOA»

ENTROU no 39.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Lisboa» que é, sem favor, um dos melhores jornais portugueses e que desfruta de justo e merecido prestígio e simpatia. Congratulando-nos com o facto, cumprimentamos efusivamente os nossos prezados camaradas drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente, director e director-adjunto.

## Capitão do porto de Faro

FOI nomeado para desempenhar o cargo de capitão do porto de Faro o sr. capitão-de-fragata Américo das Neves Pacheco.

Conclui na 4.ª página

## ASSIM não pode ser!

CONFESSAMOS o nosso desânimo quanto aos serviços dos C. T. T. Ainda a semana passada tivemos que fazer uma reclamação por mau encaminhamento de correspondência, o que nos causou prejuízos, e já aqui estamos novamente a protestar contra a maneira detestável como se operam tais serviços, que deviam merecer a plena confiança do público. Desta vez os prejuízos foram maiores pois afectaram-nos materialmente. Duas cartas, uma endereçada à nossa Redacção e outra a um particular, foram metidas no marco do correio fronteiriço à estação do Rossio, em Lisboa, às 16 horas, do dia 1 do corrente, embora se tivesse verificado que o ponteiro assinalava como já feita a tiragem das 17, o que logicamente não devia estar certo porque faltava ainda uma hora. Mas havia ainda a tiragem das 19, hora que julgamos bastante folgada para a expedição para o Algarve, que sai, cremos nós, da estação central por volta das 21. Este anómalo serviço (?) deu como resultado as cartas chegaram no dia 3 a Vila Real de Santo António. A marca do dia de Lisboa assinala efectivamente o dia 1, com a indicação das 20 horas. No mesmo dia, às 17 horas, foi metida outra carta no marco pos-

Conclui na 6.ª página

## O NOSSO ANIVERSÁRIO

VÁRIOS colegas tiveram a gentileza de se referir com expressões muito amáveis, alguns deixando transparecer amizade, ao aniversário do *Jornal do Algarve*. Igualmente muitos nossos amigos e assinantes manifestaram por escrito ou verbalmente a sua satisfação pela entrada no 3.º ano de vida do nosso periódico. Com receio de praticar qualquer omissão não publicaremos os seus nomes, o que em nada diminui o significado da nossa gratidão por todos os colegas e amigos. A todos, pois, muito obrigado!

## FOI CONSIDERADO O PEDIDO DO «JORNAL DO ALGARVE» ACERCA DO POSTO EMISSOR REGIONAL

TEMOS o prazer de comunicar aos nossos compatriotas que mereceu a consideração da direcção da Emissora Nacional o pedido formulado e justificado do *Jornal do Algarve* no sentido de que o posto emissor de Faro transmitisse também um programa regional. A partir de quarta-feira os algarvios que sintonizarem os seus receptores com o posto farense, às 20,30, terão o prazer de escutar, durante dez minutos, informações de carácter regional. Este é o primeiro triunfo daquilo que ambicionamos, ambição que envolve audições no emissor do Algarve das nossas bandas, dos nossos típicos grupos musicais e dos nossos famosos ranchos folclóricos. Essas audições contribuirão para que todos os algarvios e, em retransmissão pela Emissora Nacional, todos os portugueses, conheçam a nossa música e os cantares do nosso povo, estimulando ainda filarmónicas, grupos e ranchos a esmerarem-se na selecção e execução das suas peças e bailados.

À direcção da Emissora Nacional agradecemos a pronta satisfação do nosso pedido, agradecimento que fazemos em nome do Algarve.

## HÁ CALOR E APETECE BEBER



O calor tem apertado e já apetece fazer maior consumo de líquidos. Mas não é só nestas terras do Sul que se sente essa necessidade. Também as japonezinhas que foram a Munique assistir a um festival do filme japonês, sentiram necessidade de se dessedentar. E como aquelas germânicas paragens não chegam a capitar o vinho da Adega de Tavira tiveram que se contentar com a prata da casa — umas canecas de espumosa cerveja que, a avellar pelos seus sorrisos, muito distantes do tom amarelo, as dispõem bem. É pena que as simpáticas japonezitas não deem uma volta cá pelas nossas terras sulistas e soalheiras para beberem do bom sumo, do rubi em que se transformam os cachos que estas abençoadas vinhas produzem. É pena, porque estamos convencidos que renegariam os seus deuses e passariam num andar o Pai Noé, o grande borracho que mais virtudes optimistas descobria no vinho. De chá é que não consta ele tivesse feito consumo, no que tem sido imitado por muitos que todos conhecem e a quem, uma vez por outra, não ficaria mal um cházinho — para disfarçar.

## O SEU A SEU DONO Bairrismo sim, mas... devagar

por SEBASTIÃO LEIRIA

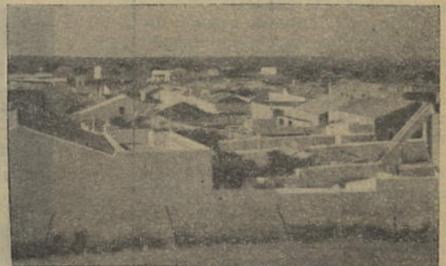
PEDRO de Freitas no seu estudo «Elementos históricos sobre a música popular no Algarve» publicado neste jornal, tece uma apologética aos agrupamentos musicais de Loulé a qual se fermenta, em grande parte, cremos, no seu transparente e acrisolado bairrismo por aquela vila. E, se é louvável e simpática a fonte vivificadora do bairrismo como vértice de acção, força de empreendimento e veículo concretizador, até ao que possam parecer sonhos utópicos, licito é que se chame a atenção de quem, animado dos melhores propósitos — mas inequivocamente apaixonado por aquela emoção, como ao diante se demonstrará — emprega os cotovelos para ultrapassar os que possam estar por diante.

Compreende-se que não houve intencionalmente um obscuro propósito quando no seu trabalho citou

Conclui na 3.ª página

## TUNES

progressiva aldeia ferroviária aspira a ser sede de freguesia



Vista da aldeia de Tunes

CONSTRÓI-SE uma estação dos caminhos de ferro, e... nasce uma aldeia. (Pode servir na verdade de prólogo para este artigo).

Tunes, é uma pequena povoação que dista aproximadamente quatro quilómetros de Algoz, sede da freguesia. E sem dúvida uma aldeiazinha encantadora em todos os aspectos, quer no cenário e beleza dos seus verdejantes campos, quer no bom exemplo dos seus simpáticos habitantes. Junto à estação nasce

Conclui na 6.ª página

## Pragas da agricultura

«Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa que no Algarve estão a aparecer com alguma intensidade o pulgão das vinhas e a lagarta da amendoeira. Será pois conveniente que a Lavoura tome as medidas necessárias para combater estes flagelos.

## A saúde é a maior riqueza

### HORA DO BANHO

A melhor hora para tomar o banho frio é pela manhã. Nunca fazê-lo depois das refeições, nem quando o corpo está muito fatigado. Não convém, igualmente, demorar no banho. Cinco ou dez minutos são suficientes.

Acostume-se a tomar pela manhã, ao levantar-se, um banho frio e rápido.

## O problema da alfarroba E O PARECER DE «UM LAVRADOR ALGARVIO»

EMBORA não constituindo, ao que nos parece, resposta à carta da firma António Neves Pires & C.ª, Lda., publicada no nosso penúltimo número, recebemos de um lavrador algarvio a carta que a seguir inserimos, cumprindo-nos esclarecer que não tomamos qual-

## Capitão do porto de Faro

FOI nomeado para desempenhar o cargo de capitão do porto de Faro o sr. capitão-de-fragata Américo das Neves Pacheco.

Conclui na 4.ª página



por CASIMIRO DE BRITO

A 2.ª Sessão do TEATRO DE ENSAIO da S. A. R. F.

Numa afirmação de continuidade, a primeira afirmação exigível quando se trata de divulgar Arte, o TEATRO DE ENSAIO da S. A. R. F. apresentou mais dois espectáculos (em 31 de Março e em 4 de Abril), sendo o primeiro destinado a sócios da colectividade e o segundo «oferecido» ao público cultivado da cidade.

Com a maior das boas vontades os rapazes seguem trabalhando — não se importando absolutamente nada com as incompreensões do costume, rotineiras por isso.

A abrir a sessão a representação da peça de Pirandello «O Homem da Flor na Boca», interpretada por João Reis (o homem da flor na boca) e Vivaldo Beldade (o pacífico freguês); encenação e cenário de João Reis; ponto: João Leal.

Devido a vários factores o João Reis não atingiu nesta interpretação a craveira conseguida com o desempenho de «Os Malefícios do Tabaco». Factores que nada têm que ver com a capacidade do João Reis no papel que lhe foi destinado, note-se... Porque, embora não tenha voado alto, o João Reis soube frisar com uma intuição notável certos pontos essenciais da peça, os mais difíceis porventura. Numa outra representação, com o papel melhor estudado, tenho a certeza que a peça de Pirandello nos captará de novo, totalmente, como aconteceu com «Os Malefícios...»

Porque o João Reis nasceu, de facto, artista... Vivaldo Beldade também não foi longe no tratamento do seu pequeno papel, embora um pouco melhor do que noutros papéis anteriores. Ainda não conseguiu a sobriedade indispensável para representar teatro moderno — e esta era uma oportunidade ótima para o conseguir, sóbrio como deve ser este «freguês pacífico». Esperemos, no entanto, novas provas, as quais não faltarão, decerto.

A segunda parte do programa foi preenchida com a apresentação de «Os Jograis do Meio-Dia», que apresentei. Limitar-me-ei, pois, a focar certos factos. Com a criação deste «Grupo de Jograis» pretende-se, sobretudo, levar a poesia ao grande público — é pois a poesia e o público que estão na base e no vértice: os «Jograis» são o elo de ligação. Na primeira sessão tudo nos saiu bem, e nós somos bem exigentes. Na segunda apresentação faltou-nos um elemento, tivemos de o substituir, e, enfim... poderia ter sido imensamente melhor o resultado. Fizem parte dos «Jograis» os moços Gilberto Santos, José Filipe Viegas, Ruy Rebocho e Hélder Martins da Cruz (quatro, como cinco). Na segunda sessão o João Leal substituiu o José Filipe Viegas, sem preparação, mas águas passadas não movimentam moinhos...

Como «programa», tudo isto: Luís de Camões (quatro estrofes de «Os Lusíadas»); Antero do Quental (O palácio da ventura); Fernando Pessoa (Poema em linha recta de Alvaro de Campos); Manuel Bandeira (Estrela da manhã); Emiliano da Costa (Soneto); José Gomes Ferreira (Balada de uma heróina que eu inventei); Sebastião da Gama (Largo do Espírito Santo, 2.º); António Jacinto (Monamgamba); António Ramos Rosa (Poema dum funcionário cansado); Alexandre O'Neill (Inventário); Casimiro de Brito (O jornal).

Os «Jograis» voltarão quando forem solicitados: o elo de ligação entre público e poesia tem de ser feito, e a nossa contribuição é uma contribuição — abundam por aí os que falam falam falam mas nada nada nada...

Terceira parte do programa: de novo o João Reis a brindar o público com «Os Malefícios do Tabaco» de Anton Tchekov. Nesta cidade de amadores de teatro, de grupos de amadores de teatro (e como sabe bem afirmar isto), o João Reis está agora no cimo, num cimo onde apenas lhe faz companhia a talentosa intérprete de «O Pobre» na peça de Calderón de la Barca. O João Reis dos «Malefícios», e apenas esse por enquanto...

Morreu o Tio Luís

Com a morte de Luis Ferreira, o Tio Luís, o jornalismo perdeu um dos seus mais dedicados servidores e o mundo infantil um grande amigo que interessou, divertiu e acarinhou algumas gerações de crianças. Tio Luís era um homem de carácter impetuoso, um profissional escrupuloso e um belo camarada. A sua morte prematura impressionou e entristeceu todos os seus amigos e todos aqueles que com ele privavam e que conheciam os seus dotes de carácter e o seu espírito bondoso. Jornal do Algarve, de que Tio Luís era um admirador, partilha do luto de sua família e homenageia a sua memória com estas linhas de saudade.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Foram a Lisboa os nossos assinantes srs. Matias Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e João Folque e Brito, industrial de conservas.

Estiveram em Vila Real de Santo António, a assistir ao sarau de ginástica do Clube Náutico, os nossos prezados colaboradores srs. João Trigueiros e Sebastião Leiria e os nossos assinantes srs. Joaquim António Correia Júnior e Diamantino de Sousa Cardoso.

Esteve uns dias em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado pelo Algarve.

De visita a seus pais, encontra-se em Lisboa, acompanhada de seu esposo, sr. Francisco Manuel de Pina Lopes Boulosa, a sr.ª D. Maria José Marques da Costa Rocheta Boulosa, que em breve regressa à sua casa na Suíça.

Fixou residência em Faro, onde já se encontra com sua família, o nosso assinante sr. Fernando de Ataíde Ferreira, antigo gerente do Banco Português do Atlântico, em Lagos.

Encontra-se passando uma temporada na sua casa da Praia de D. Ana (Lagos), com sua família, o sr. Francisco de Oliveira Gomes Ramada, director da firma F. Ramada, R. L., nossa assinante em Ovar.

Esteve em Lisboa com curta demora o nosso comprovinciano sr. dr. Luís António dos Santos.

Com sua esposa, seguiu para Vendas Novas, de visita a seus pais, o nosso assinante sr. Joaquim Manuel Laboreiro Esperança.

Partiu para Espanha, França e Itália o nosso assinante sr. eng. José Maria Farrajola Cavaco, director do Centro Consultivo Químico-Industrial, Lda., de Faro.

Com destino a Buenos Aires, onde vai residir, embarca dentro de dias em Lisboa no paquete argentino «Corrientes», acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. António Pedro de Andrade.

A fim de assistir à cerimónia da bênção dos lugares bacalhoeiros, foi a Lisboa, em representação da Casa dos Pescadores de Olhão, o seu presidente sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, que aproveitará a sua estadia na capital para tratar de vários assuntos de interesse para o referido Organismo.

Regressou à Amadora o cadete da Academia Militar, sr. João Alberto Honrado Gomes, que veio a Olhão passar as férias da Páscoa com seus pais.

Encontra-se em Castro Marim com sua esposa, o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, nosso assinante em Monchique.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Artur de Moura, nosso assinante em Martinlongo.

Pedido de casamento

Foi pedida em casamento na casa de seus pais em Paialvo (Tomar), a sr.ª D. Maria Isabel de Oliveira Fagulha, filha da sr.ª D. Ana de Oliveira Serejo da Silveira, professora oficial em Faro e do sr. Virgílio Ferreira Fagulha, director do distrito escolar, para o sr. dr. Armando José Ponce de Leão Policarpo, assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, filho do dr. Armando Cordeiro de Almeida Policarpo, juiz de Direito, já falecido, e da sr.ª D. Maria Isabel Ponce de Leão Meireles de Almeida Policarpo, residente em Coimbra. O enlace matrimonial deve realizar-se em Dezembro.

Casamento

Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição, em Ferragudo, realizou-se no domingo de Páscoa, o casamento da sr.ª D. Maria Teresa do Carmo Bravo, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Bravo e do nosso assinante sr. António José Bravo, com o sr. Rogério Bastião Sena Seixas, serralheiro mecânico e nosso assinante em Portimão, filho da sr.ª D. Laura da Conceição Sena e do sr. João José Seixas. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Ricardo José dos Santos, proprietário, e sua esposa, sr.ª D. Georgina d'Ilândia Sena Santos e por parte do noivo o sr. Jorge da Glória Costa Perrolas, industrial, e sua esposa, sr.ª D. Lidia Orlanda da Costa Perrolas, residentes em Portimão. Presidiu ao acto o rev. Matos, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução. A seguir à cerimónia religiosa foi oferecido, em casa dos pais da noiva, um fino copo-d'água aos numerosos convidados, vendo-se na «corbeille» muitas e valiosas prendas.

O novo casal fixou residência em Portimão.

Docentes

Retirou de Castro Marim para a sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. Hugo Celorico Drago, que tem continuado a experimentar melhoras, apesar de ser ainda grave o seu estado.

Encontra-se doente, na sua residência em Lisboa, a nossa assinante sr.ª D. Maria das Dores Mús Gonçalves.

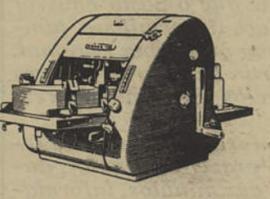
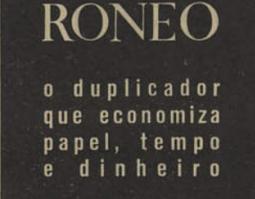
Tem passado bastante incomodada de saúde a sr.ª D. Maria dos Mártires Telo Rodrigues Rosa, residente em Castro Marim.

Encontra-se restabelecido da doença que ultimamente o acometeu, o nosso assinante sr. dr. José Formosinho, ilustre director do Museu Regional de Lagos, a quem cumprimentamos pelo facto.

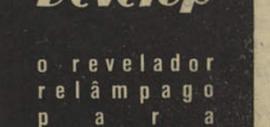
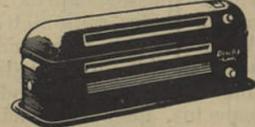
O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónico, no Rossio.



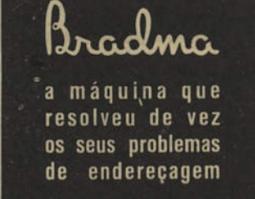
ROYAL a máquina de escrever n.º 1 do mundo



RONEO o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



Develop o revelador relâmpago para as fotocópias



Bradma a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA • PORTO • FARO

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica

Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias

CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

Telefone 76 Vila Real de Santo António

UM ESCLARECIMENTO do sr. dr. Emílio C. Coroa

A CERCA de uma local do nosso colaborador Casimiro de Brito sobre o Cine-Clube de Faro, publicada no nosso último número, em que se tentava esclarecer uma informação do presidente da colectividade, sr. dr. Emílio Campos Coroa, e se agradecia a referência feita por este nosso prezado assinante a um artigo daquele nosso colaborador, recebemos do sr. dr. Emílio Campos Coroa uma carta cuja publicação pede, ao abrigo da lei da Imprensa. Consideramos exagerada e descabido invocar-se a lei para um mero esclarecimento, tanto mais que não é norma do Jornal do Algarve pôr obstáculos a que se esclareçam quaisquer dúvidas suscitadas nas suas páginas. Muito pelo contrário: gostamos até que tudo seja esclarecido e reposto nos seus lugares. Como a carta do sr. dr. Emílio Campos Coroa é extensa e como nela se usam expressões que não vêm a propósito, tanto mais que não foi ofendido nem molestado, pedimos licença para consubstanciar a matéria que objectivamente interessa e que constitui esclarecimento.

O sr. dr. Emílio Campos Coroa diz na sua carta que o sr. Casimiro de Brito não devia ter trazido para as colunas do jornal o que se passara na reunião do Cine-Clube; quanto às sugestões pelo mesmo feitas no n.º 102 para exibição dos quatro filmes nacionais que mencionava e dos cinco estrangeiros cujos títulos também publicava, explica o sr. dr. Campos Coroa que na sessão imediata do Cine-Clube de Faro disse que dos filmes estrangeiros indicados por Casimiro de Brito só «Crepúsculo dos Deuses» estava em exibição, e quanto à retrospectiva do cinema português (que envolve os quatro filmes indicados por Casimiro de Brito e mais dois que ele não indicou) estava o Cine-Clube em negociações com o S. N. I. para a sua exibição em Faro. Acrescenta que isto pode ser testemunhado por toda a massa associativa. «Subentendia-se — diz — pois uma divisão

nas minhas palavras (um mais um igual a dois), filmes estrangeiros mais filmes da retrospectiva do cinema português igual a duas qualidades de filmes. De maneira que ou o sr. Casimiro de Brito não estava na sessão e o informaram mal, ou estava e não percebeu o que eu disse, por deficiência auditiva... ou estava e intencionalmente deturpou as minhas palavras... Por que exactamente se concluiu das minhas palavras o que agora apresentou de outra maneira, escamoteando os quatro filmes estrangeiros, já queimados e desaparecidos há muito, sem cópias na Cinemateca Nacional, que no referido n.º 102 do Jornal do Algarve o sr. Casimiro de Brito indicara como urgente necessidade do Cine-Clube de Faro para fugir às ruas da amargura em que andam os seus filmes».

Estamos convencidos que não há da parte do nosso colaborador qualquer mal vontade contra a direcção do Cine-Clube, a quem de resto no n.º 102 prestou a sua homenagem. Esclarecidos os pontos que interessam o sr. dr. Campos Coroa, fazemos votos para que continue a reinar a paz para bem do Cine-Clube de Faro.

A aparecer brevemente

LISBOA, OUTONO

(APONTAMENTOS)

de A. Vicente Campinas

com capa e 5 desenhos do pintor Louro de Almeida Esc. 20\$00

Aceitam-se inscrições para a aquisição deste livro na Redacção do «Jornal do Algarve».

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 2 a 8 de Abril

ENTRADOS: Holandês «Fiat», de 499 ton., de Lisboa, vazio; Portugueses «Zé Manel», de 926 ton., e «Mira Terra», de 582 ton., de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Laupen», com conservas, para Génova; «Zé Manel» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Maria Christina», com enxofre, para Lisboa; «Fiat», com alfarroba, para Avonmouth.

Câmara Municipal de Alcoutim

EM consequência de ter cessado as suas funções o sr. José Maria Mendes do Amaral, foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Alcoutim o sr. Artur de Moura. O ex-presidente mereceu um louvor do sr. ministro do Interior pela competência, zelo e dedicação com que desempenhou as suas funções.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE EM LOULÉ

EFFECTUA-SE amanhã em Loulé a festa de Nossa Senhora da Piedade, a Mãe Soberana dos louletanos, que atrai todos os anos à linda vila milhares de pessoas de todo o Algarve.

Leilão de Conservas 2.ª Praça

Nos dias 13 e seguintes do corrente mês de Abril, pelas 15 horas, serão vendidas, em leilão judicial, todas as conservas de peixe pertencentes à massa falida da firma DUARTE MASCARENHAS, LDA., de Olhão, existentes na Delegação de Olhão do Instituto Português de Conservas de Peixe e nas dependências da Fábrica, sita na Rua Gil Eanes, em Olhão.

Por virtude de não terem obtido lanço na 1.ª praça, serão agora vendidas com base em metade do preço por que foram arroladas.

LOTAS ALGARVE

de 2 a 8 de Abril Quarteira

ARMAÇÃO: Olhos d'Água . . . . . 10.084800 Artes diversas . . . . . 56-119800 Total . . . . . 66-203800

Albufeira

Valor da pesca neste período Total . . . . . 96-754800

Armação de Pera

Valor da pesca neste período Total . . . . . 58-145800

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Na quarta-feira recomeça a pesca da sardinha

TERMINADO o período de três meses de defeso, recomeça na quarta-feira a pesca da sardinha. As frotas algarvias, parte delas já apetrechadas, preparam-se para sair para o mar, dando assim começo à nova safra. Como sempre e com muito entusiasmo, desejamos os mais frutuozos êxitos aos nossos pescadores e este voto ainda é mais fervoroso este ano que tem sido generoso em dificuldades para todos aqueles que têm a sua vida pendente da riqueza ou pobreza do mar.

Armações de atum

De um nosso leitor recebemos um postal que diz: «Estão já a trabalhar nos preparativos para o lançamento das cinco armações e não há ninguém que queira experimentar uma nova armação a Barlavento do cabo. Atum não falta».

Comentário: por enquanto não falta em Marrocos e em Espanha.

As audições DA TUNA ACADÉMICA DE COIMBRA NO ALGARVE

COMO era de esperar, foram muito bem recebidos no Algarve os componentes da Tuna Académica de Coimbra, que vieram à nossa Província dar quatro audições. A primeira realizou-se em Faro, tendo sido os académicos apresentados pelo sr. dr. Arnaldo Vilhena. Antes, os simpáticos visitantes tinham sido recebidos nos Paços do Concelho, onde lhes deu as boas-vindas, em nome da cidade, o sr. Raul Bivar, agradecendo o presidente da assembleia geral da Tuna.

Em Vila Real de Santo António foram os académicos recebidos também nos Paços do Concelho e saudados pelo presidente do Município, sr. Matias Sanches. Daqui e a convite do sr. D. Narciso Martín Navarro, ilustre «alcalde» de Aiamonte, seguiram para a vizinha cidade, onde lhes foi oferecida uma recepção pelo Município e um «Jerez de honra». Trocaram-se brindes e protestos de amizade entre os dois povos peninsulares, tendo os estudantes cantado fados e canções, que foram gravados e mais tarde transmitidos pelo Posto Emissor daquela cidade. De regresso de Aiamonte, realizou-se no Cine-Foz a audição da Tuna, que ouviu calorosos aplausos da numerosa assistência, tendo sido apresentante o sr. dr. António Celorico Drago. Findo o espectáculo, foram oferecidos um baile e uma ceia aos visitantes no Casino Oceano.

Após a sua actuação em Vila Real de Santo António, os académicos exibiram-se em Loulé, tendo a sua digressão pela nossa província terminado em Portimão. Nestas localidades foram igualmente recebidos nas respectivas Câmaras Municipais e as suas audições nos teatros locais podem classificar-se de verdadeiros triunfos.

Estamos convencidos que os estudantes da velha Universidade e o seu competente regente, sr. eng. Alves Ferreira, levaram da nossa Província as melhores impressões.

# O SARAU DE GINÁSTICA DO CLUBE NÁUTICO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Continuação da 1.ª página

Vila Pombalina, uma grandiosa demonstração de judo, com a colaboração de alguns dos melhores praticantes portugueses deste excelente desporto, encabeçados pelo mestre japonês Covaitch, demonstração que se ficará devendo ao vila-realense sr. Francisco Maria da Cruz Martins, residente em Beja, que nela também tomará parte como prestígio praticante da modalidade. Após referir-se às dificuldades de ordem económica com que o clube luta e que tanto lhe entravam a possibilidade de alargar a sua acção no campo da educação física, pois é notória a falta de aparelhos modernos e outro material adequado, agradeceu ao sr. presidente da Câmara o auxílio que por esta vem sendo concedido, ao sr. capitão do porto, comandante Henriques de Brito, a amável cedência da sala e ao sr. professor Henrique Reis Pinto a sua expressa vinda de Lisboa e o incentivo, o auxílio moral e profissional prestado a João Ilídio Setúbal, o qual permitia que Vila Real de Santo António, através do Clube Náutico, pudesse enfileirar entre as poucas terras de província que por seus próprios meios efectuam saraus de ginástica. Findou afirmando que todos os atletas iam fazer o possível por cumprir, que a obra realizada pelo seu orientador e directos colaboradores tinha bem mais eloquência que quaisquer palavras de elogio, e apelou para a compreensão amiga dos vila-realenses no sentido de acarinhares e estimularem o clube pelos meios ao seu alcance, a fim de se poder produzir ainda mais e melhor.

Exibiram-se depois as diversas classes, dirigidas por João Ilídio Setúbal, seu competente orientador, apresentando-se em primeiro lugar a infantil-mista, constituída por cerca de 30 crianças que em exercícios de ginástica respiratória, jogos infantis, equilíbrio e coordenação sobre bancos sucos, se houve primorosamente, justificando a estrondosa salva de palmas que coroou a sua actuação. Merece referência especial o pequeno Salvador Laranjinha, que apresentou alguns números extra, evidenciando qualidades que lhe permitirão tornar-se excelente atleta.

Seguiram-se, sempre muito aplaudidas, a classe de rapazes (13 a 17 anos), marcando pela perfeita e bem coordenada execução dos seus números de ginástica educativa; a

classe de senhoras, que em vistosos números musicados de ginástica educativa rítmica e exercícios com maças indianas encantou a assistência com a correção e graciosidade dos seus movimentos; e a classe de homens, também em números de ginástica educativa, exercícios de mãos livres e saltos de tapete. Formada por atletas de boa envergadura, denotou esta classe cuidado preparo físico, com notas de destaque para Sérgio Filipe, dos seus mais esforçados componentes, António Lopes da Costa e Albano Parra dos Santos, dos mais dedicados e, sem dúvida, os mais completos saltadores da classe.

Sob a direcção de Manuel de Oliveira Conceição, apresentou-se depois a classe de homens (aplicada), que proporcionou uma óptima exibição de paralelas, com números de efeito artístico e apreciável recorte técnico, arrancando longos aplausos; e a parte desportiva da festa terminou com uma magnífica e arriscada exibição, em saltos de plinto, de ginastas das diversas classes, que foi muito apreciada por todo o público.

Seguiu-se um baile, abrilhantado pelo conjunto «Arco-Iris». Não há dúvida que no Clube Náutico de Vila Real de Santo António se vem realizando obra de muito mérito no aspecto da educação física, obra que se deve à grande persistência e esforço de João Ilídio Setúbal, que em Manuel de Oliveira Conceição tem um bom coadjuvador. Justo é que tal actividade seja devidamente compreendida e amparada por quem pode fazê-lo e que a população da Vila Pombalina lhe não falte também com a sua ajuda e incentivo, pois só assim se poderá prosseguir. Festivais como o que vimos nobilitam as terras onde é possível organizá-los, não só pelos múltiplos aspectos de beleza que oferecem, como pelo inestimável serviço que denotam estar a ser prestado à juventude.

## PINTOR

Crisanto Sequeira Jor., de Armação de Pera, encarrega-se de todos os trabalhos de pintura de construção civil, mobiliário, letreiros, etc. Toma empreitadas em qualquer ponto do Algarve. Serviço esmerado. Fornece orçamentos grátis.

# EXCURSÃO

SUL DE ESPANHA, GIBRALTAR e TANGER  
De 22 de Abril a 3 de Maio

Visitando: SEVILHA, CÓRDOVA, GRANADA, MÁLAGA, LA LINEA DE LA CONCEPCION, GIBRALTAR, ALGECIRAS, TANGER, assistindo à tradicional Feira — de SEVILHA, e visita às Grutas de ARACENA —

Em moderníssimo Autocarro da E. V. A., Lda.  
ORGANIZAÇÃO DA AGÊNCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO  
Direcção de MANUEL ARCHANJO VIEGAS  
Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 216

# MIRANTE

## Honras

PARA a província, há coisas que representam honras. Se fomos mais justos, algumas coisas são honras para a província são-no, por certo, para qualquer grande cidade, mesmo para a capital do país!

É o caso presente. É o presente caso da visita da Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

Quatro localidades mereceram a honra da visita da Tuna: Faro, Vila Real de Santo António, Loulé e Portimão. Certamente que ninguém pensa que as outras vilas e cidades algarvias não mereciam tal honra. Todo o algarvio sabe como receber seus visitantes! Sem dúvida que sabe como recebê-los! Mas, nestas excursões artísticas, há limites que fazem valer quanto podem. E é o caso de que estamos tratando.

Vila Real de Santo António foi honrada com a visita dos moços estudantes de Coimbra. A sua Tuna Académica esteve entre os habitantes da mais sulista vila de Portugal. E durante a curta permanência na cidade vila, eles sentiram sempre o carinho, a admiração, a estima não só dos habitantes jovens como dos de todas as idades.

O sarau de arte com que a Tuna mimoseou os assistentes é dos que não podem esquecer-se. Sobretudo, as duas primeiras partes do programa, englobadas numa só parte pelo adiantado da hora, foram de uma beleza musical inexcelsável! Os títulos, sob a perfeita regência do sr. eng. Alves Ferreira, deram alma à execução da música a seu cargo, transmitiram a vibratidade e a sensibilidade musicais deles esperadas! E quantos tiveram o gosto gostoso de assistir a tal sarau conseguiram encher um pouco do grande vácuo artístico-musical de que todos nós andamos cheios!...

A terceira parte, vulgar. Na verdade, fazer rir não quer dizer que possa ser feito com arte. Mesmo a arte da hilaridade... Alguns dos números da terceira parte são muito bons. Estão neste caso: «orquestra

de tangos» e «serenata de Coimbra». (Não. Não podemos fazer esta afirmação, assim, tal qual, sem mais aquelas... Ficaríamos com os formigueiros do remorso a picar-nos a consciência. E preciso que continuemos a merecer de nós próprios a confiança com que sempre pudemos contar...). «Serenata de Coimbra» não deixou de agradar. Evidentemente. Mas, desde esse simples agrado, até aquela bitola de elevação, de beleza emocional, com que temos ouvido, felizmente, algumas «serenatas de Coimbra», ainda vai uma razoável distância! Não haja dúvida; vai uma razoável distância! Disseram-nos que devia ter sido o reflexo da maçada... Assim o cremos. Disso estamos certos. Porque estes estudantes vivem na própria Coimbra! E sentem na alma tudo quanto se relacione com a alma da cidade universitária! E as «serenatas» são parte inseparável da rainha do Mondego!

## Mais honras

PARA uma terra, como Vila Real de Santo António, até há pouco berrada no canhenho das coisas do espírito, o que se anuncia é algo de maravilhoso! Maravilhoso, pois!

Então, digam-nos lá, sinceramente: a próxima conferência sobre Beethoven, com que o sr. dr. Moraes Simão quer honrar a Vila Pombalina: uma outra conferência, sobre Florbela Espanca, pela poetisa taviense sr.ª D. Maria Leonor Horta; os «Jogos Florais da Primavera», que o Clube Recreativo vai levar a efeito; a vinda próxima dos «Jograis do Meio Dia», que o moço poeta louletano Casimiro de Brito organizou; e o convite a outras personalidades de relevo na nossa província para nos darem o brilho da sua inteligência através de palestras culturais — digam-nos: tudo isto não é algo de maravilhoso? Sim, de maravilhoso, em especial para a possibilidade de subida do nível cultural dos habitantes da vila raiana? Para nós, sobretudo, é de uma grande satisfação, o poder-se constatar tudo isto! E que tenha efectividade, tudo quanto em mente dos «carolas» por estas coisas espirituais existe! Oxalá.

## Ainda mais honras...

ESTAS são de outra índole. Mas apreciáveis. Sabemos que o compositor, já grande compositor musical, sr. Ferrer Trindade, escreveu uma música sobre Monte Gordo. Dizem que é muito linda. Quem já teve o prazer de escutá-la, assim no-lo afirmou. E que o poeta Seça Júnior escreveu a letra. Esta conhecemo-la nós. E podemos garantir que é muito bonita!

Fiquemos por aqui. Se houver oportunidade, o que cremos possa haver, volveremos a este assunto. É que já há tanta coisa, e boa, para dar a conhecer aos que se interessam por Monte Gordo e suas belezas naturais; que o retardar por mais tempo dizê-las pode constituir... uma espécie de... de quê? Vamos lá: de falta de bairrismo. Sim, pelo menos, de falta de bairrismo.

António do Rio

# O SEU A SEU DONO

Conclusão da 1.ª página

que, de entre todas as filarmónicas agora existentes no Algarve, «só Loulé singrou». E singrou porque as duas facções — refere-se às duas filarmónicas de Loulé — embora em insuficiente escala de cifras financeiras, com os fervores de alguns carolas lá se têm mantido».

Note-se a expressão: «lá se têm mantido». Desenvolve em seguida o seu estudo e constata, também, que Lagos «mercê da férrea dedicação de meia dúzia de carolas, por lá tem ainda um arremedo de banda civil»; que também Silves «lá vai ainda aparrando o cadáver de uma banda»; que igualmente Olhão «Assim mantém vivo um pouco do seu fogo sagrado». — refere-se à banda daquel terra — e que «Tavira lá vai vivendo, um tanto enfraquecida, com o que resta dos seus valores artísticos de outros tempos.»

Verifica-se assim, por comparação que, entre o «tem ainda» de Lagos; o «lá vai ainda» de Silves; o «Assim mantém vivo» de Olhão; o «lá vai vivendo» de Tavira e o «lá se tem mantido» de Loulé, não existe diferença alguma sensível que autorize a afirmar-se peremptoriamente que «só Loulé singrou».

E já se passa como gato sobre braças quanto às expressões: arremedo de banda civil e «cadáver» de uma banda, por excessivamente sintomáticas quanto a derrancar bairrista.

Na sua forma de dizer, antes parece que todas estas terras vestem a sua «música» do mesmo pano «sai-meiro» o que, sem tropeço de ridículo, obsta a poder alguma delas arrogar-se sobranceira sobre as demais, a menos que a entronem na varanda do bairrismo.

Cremos que Pedro de Freitas, na sua boa fé, na sua admirável intenção construtiva, pois o reconhecemos como profiando sempre em ser o paladino das bandas no Algarve, tem uma visão deformada do horizonte sobre que se recortam, pelo menos, a Banda de Tavira e os agrupamentos similares de Loulé.

Assim, se já muito se demonstra e esclarece até aqui sobre o que de homenageante pode sair dos laudos de um sentimento passional, pode ainda demonstrar-se algo de mais palpável do que a simples análise do contexto.

Veja-se: Por mal dos nossos muitos pecados, em Maio do ano passado fomos empurrados, bem contra nossa vontade (sem imodéstia), para a estante de regência da Banda de Tavira e portanto podemos, sem receio de refutação, oferecer dados demonstrativos de que tal núcleo não tem uma actividade claudicante, como se presume do trabalho de Pedro de Freitas, mas um funcionamento real e efectivo que, longe de ser menosprezado, merece o tributo a que tem jus sempre que seja referenciado.

Eis alguns elementos elucidativos: Ao que se diz, é a única banda do Algarve que, além de dois ensaios de duas horas por semana, vem infalivelmente dando os seus concertos públicos, semanalmente nos meses de Julho, Agosto e Setembro e quinzenalmente nos demais, sem detrimento das suas saídas da localidade.

Paga fêria fixa, mensal a todos os seus componentes, excepto aprendizes.

Dá aulas de solfejo e instrumento em todos os dias úteis, dirigidas por dois monitores competentes, contratados para o fim, o que já originou, de então para cá, a passagem à estante de quatro aprendizes, estando mais três em vésperas de o fazer. Além disso existem vários alunos

na fase de solfejo e outros com instrumento distribuído.

O número de elementos do quadro efectivo de contratados e aprendizes da banda é actualmente de 28, e não tem, até agora, a mesma carecência para os seus serviços de reforços solicitados aos conjuntos de outras localidades, antes sim, outras bandas ou filarmónicas, designadamente de Loulé, — a verdade manda Deus que se diga —, continuam por vezes contratados, para seus esporádicos serviços, aos quatro e cinco elementos da Banda de Tavira, por terem suas estantes vazias de proprietários executantes.

Pode assim ver-se que a Banda de Tavira não está, como nunca esteve, desmantelada, e sempre, e de cada vez que tem sido dissolvida, não o foi por desorganização ou escassez de executantes, mas tão somente por falta de verba para os pagamentos, por serem mensais e razoáveis.

O músico em Tavira, não é apenas carola ou agente de rivalidades. Aqui o músico é cónscio do seu valor e não se lhe manda tocar grátis porque o seu trabalho merece retribuição.

Ficou isto, que se reputa dignificante, da orgânica da Banda Municipal de Tavira, e mantém-se.

Feitas estas afirmações, Pedro de Freitas agora melhor informado, talvez reconsidere que não se passa outro tanto com as filarmónicas da sua simpatia e retire o seu «só Loulé singrou», por nitidamente deslocado.

O seu a seu dono. Para finalizar, oferece-se com satisfação a Pedro de Freitas elementos que até agora não encontramos em seus estudos sobre filarmónicas do Algarve, quando se tem referido a Tavira, não cremos que por qualquer arte de bairrismo.

Ainda agora neste seu trabalho, referindo-se a esta cidade diz: «veja praça militar acostumada às bandas do Exército». Sim, do exército e civis.

Não deve deixar de, como historiador consciencioso narrar que além da Filarmónica 1.º de Janeiro, «Limpinhos», fundada pelo mestre de capela José Pedro Alexandrino, a que já uma vez aludiu de raspão, existiu como sua contemporânea e da banda militar uma outra: a Filarmónica 29 de Setembro, «Namarais», fundada pelo extraordinário cornetista que foi mestre Aureliano José Gonçalves, a quem a rainha D. Amélia ofereceu, pelo seu muito mérito, um cornetim de prata.

Parece que é de assinalar a existência simultânea, numa cidade de província, de uma banda e duas filarmónicas, facto que ocorreu também em nossos dias em que existiram a banda militar, a municipal e os «Limpinhos».

Se sem conhecimento ou bairrismo Pedro de Freitas omitiu estas notas da história musical de Tavira, não tem que nos agradecer estes esclarecimentos. Se já o fez e, por infelicidade, tal trabalho não chegou a nossas mãos, que nos perdoe Pedro de Freitas e aqui lhe deixamos o nosso sincero «mea culpa».

Sebastião Leiria

# COMPRA-SE

Motor Lister 3,5 a 5 H P a gasóleo em segunda mão Vasco & Irmão, Lda. PORTIMÃO

# RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE



Do estrangeiro não vem melhor, nem mais barato!

# CIGARROS

# SG

Produzidos com os mais novos aperfeiçoamentos da técnica

Com filtros rigorosamente iguais aos das grandes marcas mundiais



Srs. Lavradores!

Defendam as suas vinhas do mildio, pulgão e oídio usando com resultados garantidos

COBRE · DDT · ENXOFRE

Bug Buster

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES: Sociedade Transoceânica, Lda.

Insecticidas · Fungicidas · Herbicidas · Raticidas

Trav. Henrique Cardoso, 19-B — LISBOA

## O PROBLEMA DA ALFARROBA

Conclusão da 1.ª página

quer partido na questão, que desejamos seja esclarecida (se é que ainda são necessários mais esclarecimentos), a bem da economia do Algarve. Esta é que sobretudo nos interessa.

Eis a carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Noticiou o vosso apreciado jornal que um grupo de lavradores algarvios pediu à Federação dos Grêmios da Lavoura do Algarve, através da sua Casa Regional em Lisboa, que

tomasse um determinado número de medidas, no sentido de promover a valorização da alfarroba.

Permita-me v. que exponha um pormenor acerca do que se passa com o valor do triturado da alfarroba, o qual, segundo as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, e em relação com o valor alimentar das várias forragens, citadas pelo actual director da Estação Zootécnica da Fonte-Boa, dr. Joaquim da Silva Portugal, no seu livro «A alimentação na exploração dos gados», assim como o valor no mercado inglês, retirado do jornal «The Public Ledger», é:

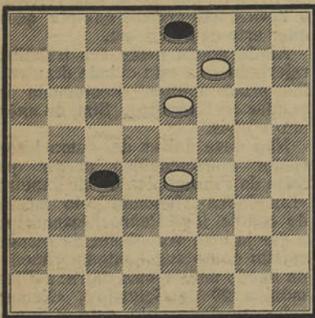
| Forragens              | Unidades forraginosas em 1 quilo de forragem | Cotações por quilo nas Bolsas de |           |
|------------------------|--|----------------------------------|-----------|
|                        |  | Lisboa                           | Londres   |
| Triturado de alfarroba | 1  | 1\$10                            | 1\$64 (a) |
| Aveia                  | 0,98   | 1\$70                            | 1\$86     |
| Cevada                 | 1,05   | 2\$22                            | 1\$81     |
| Milho                  | 1,11   | 2\$40                            | 1\$62     |
| Sêmsa de trigo         | 0,79   | 1\$20                            |           |

(a) Produto originário de Portugal.

## DAMAS

12

Coordenador:  
Artur de Matos Marques  
Correspondência:  
Rua 18 de Junho, 149 — Olhão  
Proposição inédita n.º 21  
por Amadeu Martins Coelho  
— Boliqueime  
Dedicado com estima a A.  
J. Furtado  
Br. 3 p. — Pr. 2 p.



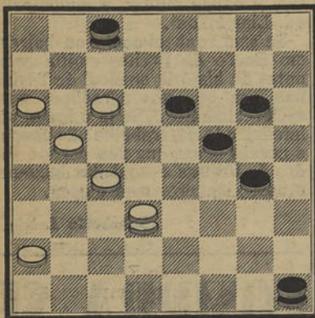
Jogam as brancas e ganham.

Posição: Br. 14-22-26. Pr. 15-30.

\*\*\*

Proposição inédita n.º 22  
por Artur de Matos Marques

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham.

Posição: Br. 8-(11)-15-20-23-24.  
Pr. (1)-13-18-21-22-(31).

Nota: As presentes composições, cuja solução é relativamente fácil, destinam-se àqueles que ainda sentem certa dificuldade em exercícios deste género. Tente, pois, caro leitor, a solução destas composições e se a enviar para a direcção supraindicada até ao dia 30 de Abril habilitar-se-á a um prémio.

\*\*\*

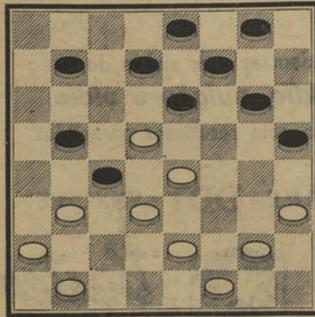
### (3) Golpes

Consoante a altura do jogo em que um golpe se executa, assim se denomina.

Se se verifica antes do décimo lance chama-se *Golpe de Abertura*; pelo contrário, se se verifica após o décimo lance, chama-se *Golpe Intermédio*.

Porque o Golpe que hoje apresentamos acontece após o lance décimo, chamar-lhe-emos Intermédio.

Ei-lo:  
12-16, 24-20; 10-14, 28-24; 5-10, 20-15; 11-20, 24-15; 7-11, 23-20; 16-23, 27-20; 14-19, 21-17; 10-14, 25-21; 1-5, 32-28; 3-7, 31-27; 7-12 (diagrama):



As pretas provocam uma série de lances forçados que as conduzirão à vitória. Quais esses lances? Este Golpe vem publicado em «La Dama nel Giuoco Moderno» de Luigi Avigliano.

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

## ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniaco CUF ou Nitro-Amoniaco Concentrado CUF

com 20,5% de azoto

com 26,5% de azoto

## Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

## MORREU UM PESCADOR num naufrágio em Monte Gordo

No sábado passado, devido a súbito temporal e a um golpe de mar, voltou-se a duzentos metros da praia de Monte Gordo, uma pequena embarcação com cinco pescadores, tendo perecido o arrais João do Carmo Rosa, de 32 anos, casado com a sr.ª Encarnação Galvinho e pai de uma criança de tenra idade. Dois outros naufragos correram o risco de morrer, valendo-lhes um camarada que vinha noutra barca e que os socorreu.



João do Carmo Rosa

É muito lamentável que o trecho da costa entre a foz do Guadiana e Tavira tivesse sido desprovido do serviço de socorros que possuía, tanto mais que se trata de uma zona de grande actividade piscatória e mercante. Do antigo posto localizado na Ponta da Areia existe apenas uma baraca desmantelada que constitui vergonhoso empecilho para os estrangeiros. Do posto de Monte Gordo nem o casinhoto existe.

Não há dúvidas que apareceu o salva-vidas de Tavira — duas horas depois da tragédia. Porque o triste abandono a que está votado, quanto a medidas de salvamento, o trecho de costa referido, representa um perigo mortal para os pescadores, apelamos para o Instituto de Socorros a Náufragos a fim de, ao menos, mandar repor e actualizar o que sempre existiu e que até hoje ninguém nos explicou por que deixou de existir.

## MORREU TAMBÉM um pescador de Isla Cristina

No mesmo dia em que perdeu a vida o pescador de Monte Gordo, deu-se na barra de Isla Cristina um naufrágio semelhante. A pequena embarcação de pesca «Pepita Velez», com cinco tripulantes, surpreendida pelo temporal, perdeu o leme e foi arrastada para a barra da vizinha vila. Acudiu-lhe outra embarcação que salvou quatro tripulantes mas não conseguiu recolher o arrais António Real Bras, de 37 anos, casado, porque este, na ânsia de salvar o seu barquinho, que constituía toda a sua fortuna, recusou o cabo que da outra embarcação lhe atiraram e foi tragado pelo mar.

## JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

da do Mundo Livre, o prof. Paulo Cunha referiu-se aos acontecimentos que se desenrolam em África, «o continente em que neste momento se jogam os destinos do Mundo», afirmando que a Aliança Atlântica também lá tem os seus interesses.

Poder-se-ia perguntar que espécie de Tratado é este, denominado do Atlântico Norte, que reúne países como o Luxemburgo, a Grécia e a Turquia, e se preocupa com o continente negro. É estranho, efectivamente, se não soubermos em que condições e com que objectivo se constituiu a NATO.

Os anos que se seguiram à última Grande Guerra afirmaram de maneira premente ao Mundo o antagonismo cada vez maior entre o Leste e o Oeste, entre os chamados Mundo Livre e Mundo Comunista, entre os dois lados da Cortina de Ferro. Depois de 1945, vários países aderiram ou foram anexados à URSS, entre eles, a Polónia, a Hungria, a Roménia, a Alemanha Ocidental, a Checoslováquia e a Bulgária. O Ocidente via, assim, avançar a ideologia comunista, com perigo iminente para a defesa das ideias e dos interesses do «mundo de cá». Por esse motivo, o presidente Truman expôs o plano da NATO, que surgiu como um escudo, uma barreira de defesa dos grandes princípios da liberdade e da justiça humanas. Até hoje, quinze nações aderiram ao Tratado, que, desde 1941, tem a sua Carta do Atlântico, uma espécie de constituição que o rege.

Eis alguns dos principais artigos do Tratado:

1.º — Regular por meios pacíficos todos os diferendos internacionais em que possam ser envolvidos e absterem-se de recorrer à ameaça ou ao emprego da força por todas as formas incompatíveis com os fins das Nações Unidas.

2.º — Desenvolver relações pacíficas e amigas entre as nações, reforçar as suas instituições livres, desenvolver as condições adequadas para assegurar nelas e à sua volta a estabilidade e o bem-estar.

5.º — Considerar um ataque armado contra uma ou várias delas, que sobrevenha na zona coberta pelo Tratado, como um ataque dirigido contra todas.

Estes e os restantes artigos definem o Tratado do Atlântico Norte como uma aliança de defesa contra um possível ataque comunista e, ao mesmo tempo, de auxílio económico, social e cultural. Até agora, a necessidade de intervenção ainda se não fez sentir, mas, hoje mais do que nunca, alguns países com territórios em África estão ameaçados. E ali — diz o professor Paulo Cunha «que neste momento se jogam os destinos do Mundo».

Quem sabe se o décimo aniversário da NATO não trará também o seu alargamento a outro continente? Quem sabe se, como o Reino Unido, também a Commonwealth (África do Sul, Federação das Rodésias e Niassalândia, etc.) não aderirão? Quem sabe em que medida Portugal poderá vir a necessitar do auxílio atlântico? Os próximos anos serão decisivos, o futuro nos trará uma resposta, a NATO continuará a sua acção.

Mateus Boaventura

## BÊNÇÃO

da frota pesqueira de Olhão

OLHÃO — Com a presença do presidente e vereadores da Câmara Municipal de Olhão, autoridades marítimas, entidades oficiais e representantes dos organismos corporativos, realiza-se amanhã, pelas 18 horas, na nova doca de pesca desta vila, a cerimónia da bênção da frota de pesca da sardinha, seguida de missa campal de que será celebrante o rev. cônego dr. António Baptista Delgado.

Sairá, pela primeira vez, uma procissão, que se dirigirá ao local da doca, com as imagens de Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos pescadores, S. Pedro e Senhor Jesus dos Afritos. Todos os barcos estarão embandeirados. — C.

## VENDE-SE

Prédio com rés-do-chão e 1.º andar, 14 divisões e quintal, na Rua Dr. Henrique Gomes (próximo à Fortaleza) em Armação de Pera.

Tratar com Eurico dos Santos Patrício, Armação de Pera.

## DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabut» J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO



MOBÍLIAS

DECORAÇÕES

— TUDO PARA O LAR —

R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

## RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA



## NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.  
Fios nylon para redes, pesca da corvina.  
Fios nylon para redes, pesca do savel.  
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).  
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.  
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.  
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.  
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.  
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

CICLISMO

**António Romeira**  
subcampeão nacional de Iniciados

Na final do Campeonato Nacional de Iniciados, realizada em Lisboa, o Algarve esteve representado por três jovens do Ginásio de Tavira. Os três classificaram-se entre os dez primeiros, tendo António Romeira sido o segundo na classificação geral.

**Sérgio Páscoa**

GANHOU A PROVA DE INDEPENDENTES

A média de 37,650 Km./h., Sérgio Páscoa venceu os 99 Km. para Independentes, prova realizada no domingo no Algarve.

Jorge Corvo e Hermínio Correia desistiram, tendo o primeiro, a 17 Km. da meta, sofrido uma aparatosa queda, felizmente sem consequências de maior.

**COLUMBOFILIA**

Prova Castelo Branco-Cabanas

O Grupo Columbófilo Cabanense, levou a efeito a prova Castelo Branco-Cabanas, que teve o seguinte resultado:

1.º, António Estêvão Fernandes; 2.º, Joaquim Lúcio dos Santos; 3.º, Aldomiro N. Correia; 4.º, José Joaquim Fernandes; 5.º, Zacarias das Chagas.



**GRUPO EXCURSIONISTA**

«OS 30 MIÚDOS DA CARRIS»

(PESSOAL DOS CARROS ELÉCTRICOS DE LISBOA)

Ex.º Sr. Senhor Proprietário da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

A Direcção do Grupo Excursionista «Os Trinta Miúdos da Carris» de Lisboa, e seus componentes, ao finalizar a sua digressão pelo País, vêm por este meio mui respeitosa e agradavelmente agradecer a V. Ex.ª e ao seu mui digno pessoal, a forma agradável como foram recebidos na sua magnífica casa, quando de passagem no dia 9 de Agosto de 1950 por essa linda vila hospitaleira.

Em nosso nome e de todos os componentes queira V. Ex.ª assim como todo o seu digno pessoal receber o testemunho do nosso reconhecimento.

Subscrevendo-me de V. Ex.ª mui atentamente,

Pela Direcção  
(a) Manuel Pereira

**BILHAR**

Em óptimo estado de conservação

— **Vende-se** —

Respostas a esta Redacção ao n.º 96.

**LINHOS CASEIROS**

acaba de receber esta novidade

**A CASA MARSILVA**  
de MARIA LOPES

Onde V. Ex.ª poderá também adquirir: Bordados de toda a região do Minho e calçado das melhores referências

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**MESAS** Em tubo de aço, cromadas ou pintadas, com tampo de fórmica. Artigo moderno e muito durável. Boa apresentação para cafés, salas de chá, cervejarias, residências, etc.

**CADEIRAS** Em tubo de aço, cromadas ou pintadas, com o assento em mogno ou em chapa. Artigo confortável, de bom gosto e qualidade, para cafés, salas de chá, cervejarias, residências, etc.

Também se fabricam bancos de lar, em tubo de aço com o assento em madeira, para os mesmos fins, cromados ou pintados.

Tudo a preços sem competência  
CROMAGEM // OXIDAGEM // COBRAGEM  
com a máxima perfeição e rapidez e aos mais baixos preços

**CASA RÁPIDA**  
de Manuel José Barros  
OLHÃO

**ACTUALIDADES DESPORTIVAS**



**F U T E B O L**

Torneio de Competência

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

**A EQUIPA MAIS POSITIVA GANHOU NATURALMENTE**

Farense, 4 — Salgueiros, 1

Poderá surpreender quem não assistiu ao encontro de S. Luís, o resultado final da partida entre farenenses e salgueiristas. Todavia ela define até certo ponto, e vamos lá, talvez que com um pouco de exagero, a diferença de processos utilizada pelas duas turmas no caminho para a baliza adversária.

A igualdade a um tento que se manteve por muito tempo só foi possível porque os dianteiros de Faro não souberam concretizar na primeira metade as oportunidades de que dispuseram, enquanto que os nortenhos também se não mostraram mais afoitos nos remates podendo mesmo lamentar-se da falta de sorte quando aos 3 minutos do segundo tempo, Benje atirou à trave na marcação de uma grande penalidade, que a ser convertida talvez tivesse modificado o cariz da partida.

Porém, se o Farense teve sorte nesse lance, em contrapartida viu gorarem-se ocasiões soberanas, por manifesta infelicidade do seu avançado-centro que bem poderia, bastante cedo, ter resolvido a contenda, assinando então a sua melhor exibição ao serviço da equipa alvi-negra.

Mas ao dar-se uma ideia geral do que se passou neste prélio poderemos dizer que enquanto o Farense procurou sempre o golo pelo caminho mais curto carrilando o jogo pelos flancos mas impulsionado por Vieirinha, que foi o fulcro de toda a equipa, desenhando com frequência lances que levaram o rótulo de «perigosos», o Salgueiros, pretendeu talvez desenhar o seu futebol duma maneira mais clássica, mas ineficaz em face da lateralidade que utilizava e da carência de velocidade que lhe imprimia.

Assim, enquanto a defesa de Faro tinha sempre tempo de conjurar o perigo (e o último reduto farense não esteve muito seguro) os homens dos sectores recuados da equipa do Norte viam-se sempre a braços com as dificuldades que lhes criavam os avançados do Farense sempre que «embalados» para a baliza.

Esta divergência de processos fez pender o jogo para a turma de Vieirinha, pois que, no aspecto tático, ambas estiveram muito iguais.

O sr. dr. Décio de Freitas esteve infeliz. Foi mesmo a pior arbitragem que lhe vimos fazer no Algarve. Mas isso são coisas que acontecem.

**A defesa do Algarve dificultou a vitória**

Boavista, 2 — Olhanense, 1

Num torneio com as características do actual, em que o factor sorte não é de somenos importância, a turma de Olhão foi de longa data até ao Porto para, no campo do Bessa, defrontar o Boavista.

E diga-se que, olhando ao resultado, o Olhanense não fez má figura visto a diferença de uma bola ser facilmente anulável. Apesar da toada defensiva adoptada, os olhanenses ainda deram um lampejo da sua «graça».

Porém, por força do processo de jogo do grupo de Olhão o domínio territorial tinha forçosamente de pertencer ao Boavista, pois que os algarvios preocuparam-se fundamentalmente com a defesa, deixando a Ângelo e Campos a possibilidade de espreitarem os contra-ataques que pudessem surpreender a extrema defesa axadrezada. E o processo quase ia resultando, pois só a meio da segunda parte o Boavista conseguiu o tento vitorioso, que lhe deu os tão ambicionados dois pontos. Se os visitados perderam muitas

possibilidades de golo, isso deve-se ao labor da defesa de Olhão, que nunca lhes deu tréguas, discutindo os lances até ao último momento e de molde a nunca lhes permitir os remates em condições de êxito.

Poderá não agradar a muitos o sistema do Olhanense mas o que é certo é que a equipa, na fase preliminar, colheu assim muitos pontos fora de casa e agora tudo pode acontecer...

**MOINHO DO RATO VENDE-SE**

Situado na ribeira de Oeiras nas proximidades de Almodôvar, e perto do Monte da Camacha. Boas condições para ser motorizado. Óptimas várzeas anexas e casas para residência.

Trata Francisco Severino, Monte Velho — Mértola.

**Campeonato Nacional (III Divisão)**

**O Unidos a jogar... e o Moura a marcar!...**

Unidos, 3 — Moura, 6

Pode parecer, pelo resultado, que a equipa da casa jogou menos que a visitante, actuando sem entendimento, sem ligação, francamente mal. Mas não! Só a defesa (excepção feita a Armando) destou na exibição agradável produzida pelo conjunto.

Com 0-2 aos 10 minutos, autênticos brindes do defesa central, Júlio Rosa, o ataque, com o apoio eficaz da linha média, conseguiu o empate, à meia hora. Passados, porém, 5 minutos, novamente o Moura alcançou vantagem, desta vez brinde do guarda-redes Valdemar, de colaboração com o defesa direito, Fernandes. Perdendo, a seguir, a colaboração do seu extremo esquerdo, Joaquim Alberto, lesado, o Unidos viu cerceadas as suas possibilidades de recuperação, perante um Moura entusiástico, combativo, e que, embora jogando mais sobre a defesa, respondia sempre em contra-ataques perigosíssimos pela rapidez de que se revestiam.

Na segunda parte ainda o Unidos conseguiu nova igualdade, mas a superioridade numérica do Moura, aliada à actuação desastrada dos defesas direito e central do grupo da casa, foi decisiva para o triunfo dos forasteiros.

Em resumo: exibição infeliz de dois ou três jogadores, que veio a proporcionar uma derrota que os restantes companheiros não mereciam, e de que muito beneficiou o Moura, averbando uma vitória que ninguém esperaria, nem os seus próprios jogadores...

Dois ou três erros, sem influência no resultado, não chegam para deslustrar a boa arbitragem de Lourenço Simões (Évora). — C.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

**CONSTITUÍU VERDADEIRA CONSAGRAÇÃO a homenagem ao "internacional" Caldeira**

Conforme temos vindo a anunciar, realizou-se na quarta-feira à noite, no magestoso estádio «leonino», a festa de homenagem ao «internacional» algarvio Manuel Caldeira.

O público ocorreu em grande número, manifestando desta maneira a simpatia e carinho que lhe merecia o nosso comprouviano. Caldeira era credor de tudo quanto lhe fizeram. A atestá-lo fica a sua belíssima carreira de futebolista internacional.

**Começo lisonjeiro...**

Lusitano, 7 — S. Domingos, 0

O Lusitano, entrando a jogar em ritmo rápido, «desbobinou» uns vinte minutos de bom futebol. As jogadas nasciam e morriam com boa concepção. Não restam dúvidas de que quando «querem», põem a bola rente ao solo e, à base de vivacidade e alegria, fazem «coisas» jeitosas. Mas, conforme fazem, desfazem. Decorrida que foi essa primeira vintena de minutos, passou a ver-se um futebol solto, desordenado, mas... produtivo. No capítulo «golo» estiveram bem, mormente Mendes com quatro tentos no activo.

O sector defensivo algarvio esteve de «folga»; nos médios destacou-se Padesca, mas alternando o bom com o regular e o mau; nos dianteiros, Ramires deu mais continuidade ao jogo que Ludgero (individualista), e no trio central (no seu melhor jogo) realçamos o trabalho — sem desmerecer o dos outros dois — do jovem Torres, um atleta que de jogo para jogo se vem valorizando.

Alinharam e marcaram pelo Lusitano: Rodrigues; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Ludgero, Marco (2), Mendes (4), Torres e Ramires (1).

Classificação: Lusitano, 16 pontos; Silves e Louletano, 12; S. Domingos e Moura, 10; Unidos, 9; Despertar, 6; Aljustrelense, 5.

**Registadora "National"**

Em estado de nova, modelo de teclas, totalizador, emissão de talão e com oito letras.

Vende — Hilderico Pires — Vila Nova de Cacela.

Taça de Portugal

Portimonense, 9 — Serpa, 0

Os barlaventinos, vencendo os alentejanos por margem bem expressiva, têm mais que assegurada a sua qualificação na Zona que comandam.

**Jogos para amanhã**

Torneio de Competência

OLHANENSE - C. U. F. (arb. Francisco Guiomar — Beja)

Barreirense - FARENSE (arb. Viriato Maximiano — Lisboa)

Taça de Portugal

6.ª Série

Juventude - PORTIMONENSE (arb. Mário Costa — Lisboa)

III Divisão

Aljustrelense - LOULETANO (arb. Mário Salgado — Évora)

Moura - SILVES (arb. Barnabé Correia — Évora)

UNIDOS - LUSITANO (arb. André Roque — Faro)

Nacional de Juniores

8.ª Série

OLHANENSE - FARENSE (arb. Marques Lobato — Setúbal)

**Reunião da delegação**

das Comemorações Henriquinas

Reune-se esta tarde, em Sagres, sob a presidência do presidente da Junta de Provisão do Algarve, sr. dr. José Correia do Nascimento, a delegação algarvia para as comemorações henriquinas na nossa província, que prosseguirá nos estudos sobre o programa das celebrações no Algarve.



**Caiações plásticas DEKOROL**

(SÃO INDELÉVEIS)

**Fórmula das Caiações:**

Para EXTERIOR: 10 kilos de Massa de Cal (coada) 1,5 k. de DEKOROL 20 litros de água

Para INTERIOR: A mesma quantidade de cal e de água 1 k. de DEKOROL

(Em qualquer das caiações deve mexer muito bem os três produtos)

Estas caiações gastam menos 50% de Cal que o normal; e deve-se escovar as paredes se já tiverem levado cal

A média de cobertura dos 30 litros de caiação com 3 produtos cobre 30 M.2 com duas demãos

**À venda nas firmas:**

- Serração Olhanense, Lda. — Vila Real de Santo António.
- Firmino Peres, Herd. — Tavira.
- Serração Olhanense, Lda. — Olhão.
- Eduardo Martins Seromenho & Rosa e Santos & Neves, Lda. — Faro.
- Domingos Constâncio Gomes — S. Brás de Alportel.
- José Guerreiro Neto e José Lopes Rodrigues — Loulé.
- José Joaquim Júnior — Silves.
- João das Neves Nunes — S. Bartolomeu de Messines.
- João Primo António — Portimão.
- Francisco Correia Silva Benito — Lagos.
- Revés, Filhos & C.ª, Lda. — Setúbal.
- Augusto Mário Bico — Alcalar do Sal.
- Francisco Ângelo — Grândola.

**Agente no Sul:**

**CIRILO LARANJEIRA**

Telefones 34 e 503

PORTIMÃO

Telefone n.º 238-8

**José Cândido Monteiro**  
Solicitador-Provisionário

Nomeado definitivamente na Comarca de Vila Real de Santo António

Permanece todos os dias úteis no Tribunal Judicial desta Comarca, das 10 às 12,30 e das 15 às 17 horas

Residência:

Sítio das Hortas, junto à Est. C. de Ferro de Monte Gordo

**DIVERSAS**

Nomeação — Foi nomeado escrivão de 2.ª classe (desenhador) do quadro do pessoal maior dos Serviços Municipalizados de Olhão o sr. Ilídio Alberto Leitão.

Casa dos Pescadores de Vila Real de Santo António — O sr. ministro do Interior autorizou a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a alienar em proveito da Junta Central das Casas dos Pescadores e para a edificação da Casa dos Pescadores uma parcela de terreno com a área de 231 metros quadrados, recebendo em troca outra com a área de 187 metros quadrados.

**Cine-Foz**  
Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, Oklahoma, o melhor filme musical do ano. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, O forte das mulheres rebeldes. (Para 17 anos).

BREVEAMENTE, o sensacional filme Quo Vadis.

## TUNES

Conclusão da 1.ª página

o casario. Modesto, porém com uma beleza regional sem par. As ruas, na maioria, não estão empedradas e é grande o desgosto dos tuneses por esse facto.

Bastantes voltas têm dado, procurando estimular a Câmara Municipal... porém ainda não tiveram o prazer de ver coroados de êxito os seus esforços.

O povo tunesense é, com justiça, trabalhador e afável e procura, não olhando a dificuldades, desenvolver o seu torrão, progredir. Não obstante os frequentes obstáculos que se lhes deparam, é certo que parte dos seus árduos esforços têm sido coroados de êxito, como por exemplo no empreendimento da construção de um acolhedor clube recreativo, há anos acabado. Foi com mil foguetes e com sorrisos optimistas que aquela boa gente festejou tal acontecimento.

Os estabelecimentos multiplicam-se de ano para ano. Para maior comodidade e entretenimento dessa gente aldeã, surgem pequenos cafés apetrechados de magníficos aparelhos de televisão.

O pessoal de Tunes orgulha-se de possuir um belo edifício: a estação dos caminhos de ferro, considerada das melhores da província. E é, sem dúvida, possui ainda uns arrabaldes maravilhosos. Os campos são férteis, e os pomares multiplicam-se.

Estou absolutamente cren-te que a boa vontade e a persistência desta gente laboriosa e activa, irá de certo modo, nos anos próximos, proporcionar à sua terra a mais velha das aspirações: a elevação à categoria de freguesia.

Faço votos por que esta aspiração se materialize.

José Cintra Dias

Visado pela delegação de Censura

## Acção do Grémio da Lavoura DE LAGOS, ALJEZUR E VILA DO BISPO

**A** PROPÓSITO de comentários menos justos e razoáveis, feitos por algumas pessoas que contrariam o que no *Jornal do Algarve* foi publicado acerca do Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, subscrito por «De alguém que procura ser por bem» e «Atracarpos», resolveu o autor de tais escritos revelar-se, para esclarecer que outro fim não teve em vista que não fora a causa da Lavoura, e tanto assim que em reunião do conselho geral dos procuradores realizada em 30 de Março, tendo-lhe sido concedido, por especial favor, fazer uso da palavra, leu algo focando o assunto e demonstrou com dados e números as possibilidades de se realizar o que tem em vista, apresentando até, nessa ocasião, reparos que formulou para serem apreciados pelo conselho geral, subscritos por alguns associados que, de boa fé e na melhor das intenções, visam melhores dias para a Lavoura, dentro do espírito da lei, e apoiam a ideia de se manter e conservar o edifício da sede e se confessam desconhecedores da forma como estão representados.

Guardo essas palavras para mais esclarecer se necessário for, porque entendo que a defesa de uma causa sem outra intenção que não seja ser útil, como no caso do signatário, fica bem a rico ou a pobre, titular ou Zé Ninguém, admitindo, pois, que se recorra aos pseudónimos por estar convencido que grande parte dos homens de destaque dão mais valor à conveniência do que ao assunto versado.

Assim, justifica-se o pseudónimo pois que um Zé Ninguém como o Piscarreta não conseguiria fazer despertar os que se julgam grandes pelo predomínio da matéria e bastas vezes prejudicam as causas sem se aperceberem de tal e até sem sua intenção, admito.

Porque o meu fim principal é despertar para algo melhor, continuarei escrevendo, revelando-me ou não, conforme os casos, desde que a Imprensa tolere as minhas linhas, pobres em português, mas que surgem espontaneamente em face do que me é dado ler, presencial ou ouvir, podendo traduzi-las, pois, como voz da consciência.

Não me movem, felizmente, interesses partidários; desejo o bem geral, que deve preocupar os homens de destaque da época e, assim, julgo-me no direito de chamar a atenção destes para os problemas de carácter colectivo, que muitas vezes prejudicam sem se aperceberem de tal, porque para a maioria das pessoas que vivem desafogada-

mente, a razão consiste nas suas conveniências, não se dispondo ao estudo dum problema e aceitando a primeira solução que surja, certa ou não, que uma vez considerada certa, ainda que errada, está certa mesmo e não pode ser comentada desfavoravelmente.

Acresce que actuando por vontade própria e não instigado por alguém a que estou ligado mercê de cargos directivos, em conjunto com esse alguém que os lacobrigenses de modo geral julgam mau, sem se aperceberem que outros piores tramarão na sombra, julgo-me também no direito de lembrar aos maldizentes, que é sempre baixo e impróprio de homens que se prezam trazer a lume o que de mau consta sobre este ou aquele, no intuito de justificarem acções que coisa alguma têm de comum com determinada causa ou causas sujando-se e sujando sem proveito para os atacantes ou atingidos e contrariando o bom e salutar princípio que todos devemos ter presente para mais paz entre os homens, e que reza: O que é mau fica para mim.

Lagos, Abril de 1959.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## UMA CARTA

Conclusão da 1.ª página

assim quanto essas indústrias lhe devem, por isso estranhei a sua indiferença para com um acto que era de justiça lhes merecesse o maior carinho. Estou velho e cansado, confesso-lhe, mas dentro da humildade do meu préstimo, pode o meu prezado amigo contar comigo na defesa de tudo que seja algarvio.

Não custa nada admitir que tem razão o nosso amigo. Permita-se-nos porém fazer uma rectificação à sua amável e amargurada carta. É que não foi apenas o comércio e a indústria de Vila Real de Santo António que se «esqueceu»; foi o de todo o Algarve. É certo que às actividades da referida vila, directamente ligada ao jornal por este ter nela as suas instalações, compete mais que às de qualquer outra terra colaborar com o órgão provincial no qual os seus interesses têm sido generosamente defendidos. Infelizmente parece que não se dá por isso e que os resultados palpáveis não significam coisa nenhuma. Também parece que não constitui motivo de orgulho para a localidade em causa e para a Província possuir o que todos os entendidos — e nós temos — nos curvar perante os entendidos — afirmam ser o órgão provincial mais bem apresentado e construtivo do País. Parece que tais razões não se revestem de mérito suficiente que justifique colaboração da parte daqueles que mais utilidade têm extraído dos problemas equacionados nas páginas do *Jornal do Algarve* e dos reparos, sempre com finalidade construtiva, feitos no mesmo. É uma verificação que nos poderia desanimar se não conhecéssemos de há muito a força aniquiladora da ingratidão. Ela desmorona as melhores obras e acaba por forçar os lutadores a deitar fora as luvas.

Todos sabem ou deviam saber que dez mil leitores não chegariam para sufragar os pesados encargos de um periódico das exigências do *Jornal do Algarve*. O que se obtém do assinante não chega para pagar o jornal. É da publicidade que se extraem os recursos indispensáveis à sua manutenção. Faltando aquela só há duas saídas: elevar o preço da assinatura ou acabar com o periódico — ou então reduzi-lo às proporções de modesta, inoperante e imprestável folha sem crédito e sem autoridade.

É claro que ninguém nos obriga a servir e a defender o Algarve e os interesses da sua indústria, do seu comércio, da sua agricultura e do seu povo (do nosso povo) tanto mais que tais serviços representam para todos nós um fatigante encargo e uma permanente incomodidade. É certo que todos têm aproveitado desse sacrifício, excepto nós, a quem resta a consolação moral de termos pugnado pela nossa Província e termos procurado estimular o seu progresso. Parece que os principais beneficiados — localidades, actividades e pessoas — não se têm dado conta disso. E esta verificação, assinalada na carta que deu origem a este arrazoado, não tem sido pelos vistos devidamente considerada por quem o devia ser. Naturalmente só o será — e tardiamente — quando a Província já não tiver um órgão com a autoridade e a combatividade do *Jornal do Al-*

## POEMA DOS SIGNOS

por J. Santos Stockler

*DÓI-ME os olhos de olhar os olhos dos homens de olhar cansado e triste; dói-me o peito e a alma de sentir o peito dos homens cada vez mais cansado; dói-me o corpo de ver o resfoigar dos homens espancados pela violência do tempo cada vez mais açoitante; dói-me as pernas de ver os homens em caminhada* [continua] *cada vez mais ansiosos de encontrar* [o fim] *da sua infundável jornada...*

*Dói-me os braços, estes meus braços mecanizados, de ver os braços dos homens em movimentos contínuos... também mecanizados; e dói-me os pés, estes meus pés sangrando das longas e infundáveis caminhadas!, ao olhar o rastro de sangue que os homens meus irmãos vão deixando pelo caminho fora...*

## Assim não pode ser!

Conclusão da 1.ª página

tal junto à Redacção do «Século» e esta chegou no dia seguinte ao seu destino, apesar da diferença de tempo que houve na deposição entre uma e outra correspondência.

Dado que nos parece inútil apelar para o C. T. T. em cujos serviços perdemos a confiança que neles depositávamos, apelamos para o sr. ministro das Comunicações, esperando que este membro do Governo se digne ordenar as providências enérgicas que se impõem para se acabar de vez com estes transtornos tão graves e tão prejudiciais.

## DE TUDO PARA TODOS



Sim, senhor, talentoso Cristian Dior! Bonitas as cartolinhas e as portadoras das ditas. Isto até parece uma reacção (que palavra tão feia!) das senhoras ao desprezo que os homens têm revelado nestes últimos anos pelo chapéu, talvez um pouco para desmentir aquela troça — de que só têm cabeça para pôr o chapéu. Mas os chapélinhos que estampamos, pelo ar de amazona que conferem às suas portadoras, parecem exigir mais alguma coisa — um cavalo, mas que não dê pinotes.

### A quadra de hoje

Nada tens que agradecer, Meu amor, eu bem o sei. É o bem de te bem-querer O maior bem, que sonhei.

Domitília de Carvalho

### O doce nunca amargou

**Rolo doce** — Ingredientes: seis ovos; seis colheres, das de sopa, de açúcar refinado; seis colheres, das de sopa, de farinha flor; uma colher, das de chá, de fermento em pó. Separar-se cuidadosamente as claras das gemas e batem-se estas com o açúcar, e as claras batem-se em neve, misturando-as depois com as gemas. A seguir junta-se a farinha, o fermento e perfuma-se com essência de baunilha; deita-se tudo num tabuleiro bem untado com manteiga ou margarina e leva-se ao forno de calor moderado. Em estando cozido sem que a crosta toste, volta-se o tabuleiro sobre um guardanapo polvilhado de açúcar.

Barra-se então a massa com creme ou doce de frutas, como geleia, abóbora ou gila e enrola-se imediatamente enquanto está quente. Prendem-se as pontas com palitos até ser servido. Pode servir-se inteiro ou cortado às fatias.

### Como eles pensavam

Uma grande riqueza é uma grande escravidão. — Séneca.

### Também na cozinha se

pode ser artista

**Frango com tomate** — Ingredientes: um frango gordo; 200 gramas de manteiga; um decilitro de vinho branco; duas cebolinhas, sal, pimenta, um fígado de ave, um decilitro de molho de carne assada, 100 gramas de banha, nove ovos e puré de tomate. Põe-se numa caçarola os pedaços de frango com 100 gramas de manteiga, um decilitro de vinho branco, as cebolinhas, o sal e a pimenta. Tapa-se e deixa-se estufar. Em estando o frango tenro, retira-se; passa-se o molho por um passador fino, junta-se-lhe o fígado esmagado, o puré de tomate e um decilitro de molho de carne assada. Deixa-se ferver em lume brando. Serve-se colocando os pedaços do frango numa travessa e regando-os bem com o molho. Guarnece-se a travessa, regando-os bem iguais de manteiga e banha. Recomenda-se a mistura da manteiga e da banha para que as gemas não fiquem escuras. Posta ao lume, a manteiga escurece quase imediatamente.

### É agora não ria!

Faz-se o elogio de um confeiteiro. — E' muito profundo. — Do que está ele a falar? — Dos preços. — Sim, vê-se que gosta dos temas elevados.

## Já há médico na Fuseta

**OLHÃO** — Tomou posse do cargo de médico municipal da vizinha povoação da Fuseta, o sr. dr. Delfim Branco Pata, que dará a necessária assistência à classe piscatória da Secção da Casa dos Pescadores de Olhão, naquela localidade.

É assim atendido um justo pedido da população fusetense e preenchida uma lacuna para a qual *Jornal do Algarve* chamara a atenção de quem superintende nestes assuntos. — C.

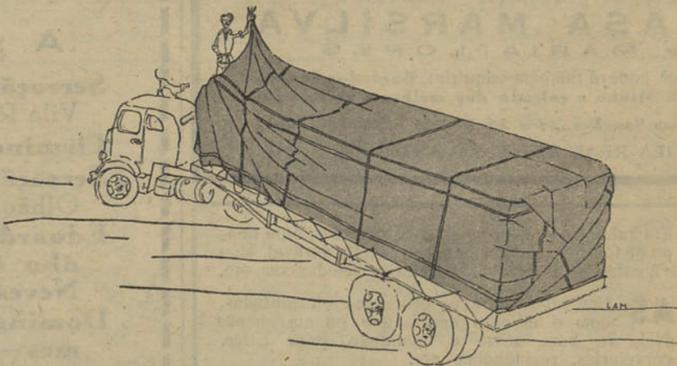
## VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Carmen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

## ATENÇÃO SRS. CAMIONISTAS!

A NOVA COBERTURA REÚNE TODAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA ACAUTELAR AS SUAS CARGAS E MERCADORIAS TRANSPORTADAS

- RESISTÊNCIA MÁXIMA
- PESO MÍNIMO
- MANUSEÁVEL POR UM SÓ HOMEM
- RESISTÊNCIA AOS ÓLEOS, ÁCIDOS E DISSOLVENTES



- BOA RESISTÊNCIA ÀS ALTAS E BAIXAS TEMPERATURAS
- IMPERMEÁVEL
- IMPUTRESCÍVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR:

**AUTO CARROCERIAS, LDA.**

Rua das Portas de Santo Antão, 117, 1.º — Telef. 27533 — LISBOA

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 à R. Aliança Operária. Tel. 637106 LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País